

Termômetro da Inflação

Volume 3 - Número 9 - 2020



ipece INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará
Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG
Ronaldo Lima Moreira Borges (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo - Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Dalto Barreto - Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Termômetro da Inflação

Volume 3 – Número 9 – 2020

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico)

O **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n

Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o Termômetro da Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além de seis municípios.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
2020

Termômetro da Inflação / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2020

ISSN: 2595-0681

1. IPCA. 2. INPC. 3. Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)
4. Brasil.

Nesta Edição

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou deflação em agosto de 2020 de -0,23% após duas altas consecutivas.

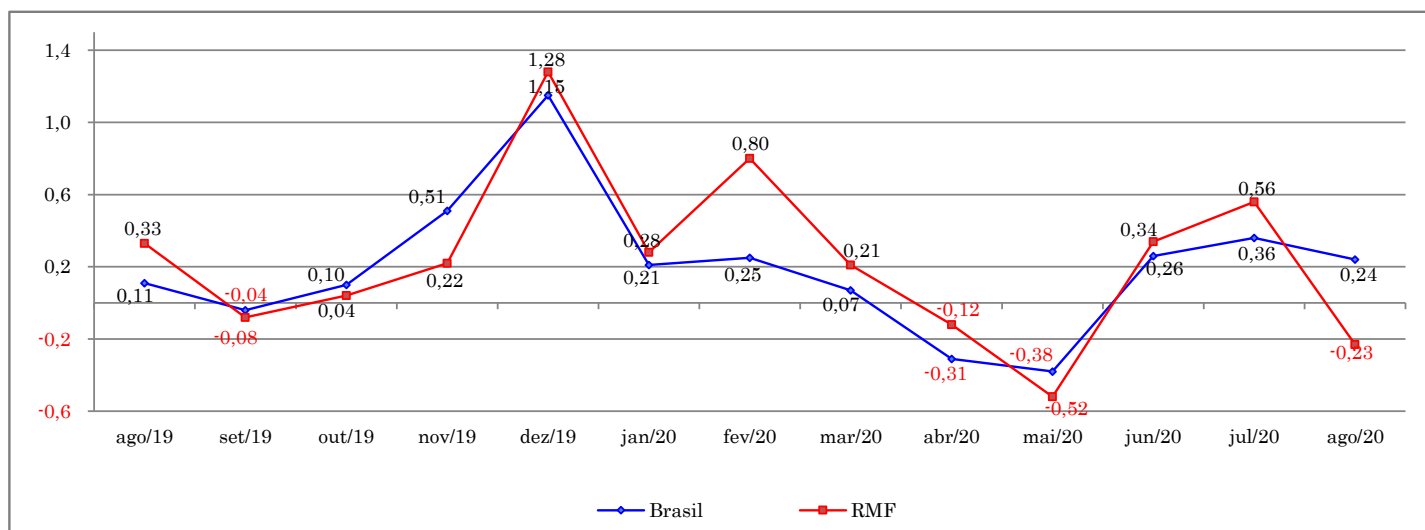
Por outro lado, o IPCA nacional apresentou alta de 0,24%. De acordo com o IBGE, esse é o maior resultado para um mês de agosto desde 2016, quando o IPCA foi de 0,44%.

Após acelerar nos meses de junho e julho, o acumulado dos últimos 12 meses da RMF voltou a recuar após a deflação tendo atingindo 2,80% até agosto de 2020.

O grande destaque foi o recuo de -7,7% no grupo educação.

Por fim, o acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF voltou a recuar registrando 2,98% até agosto de 2020.

Série Histórica IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



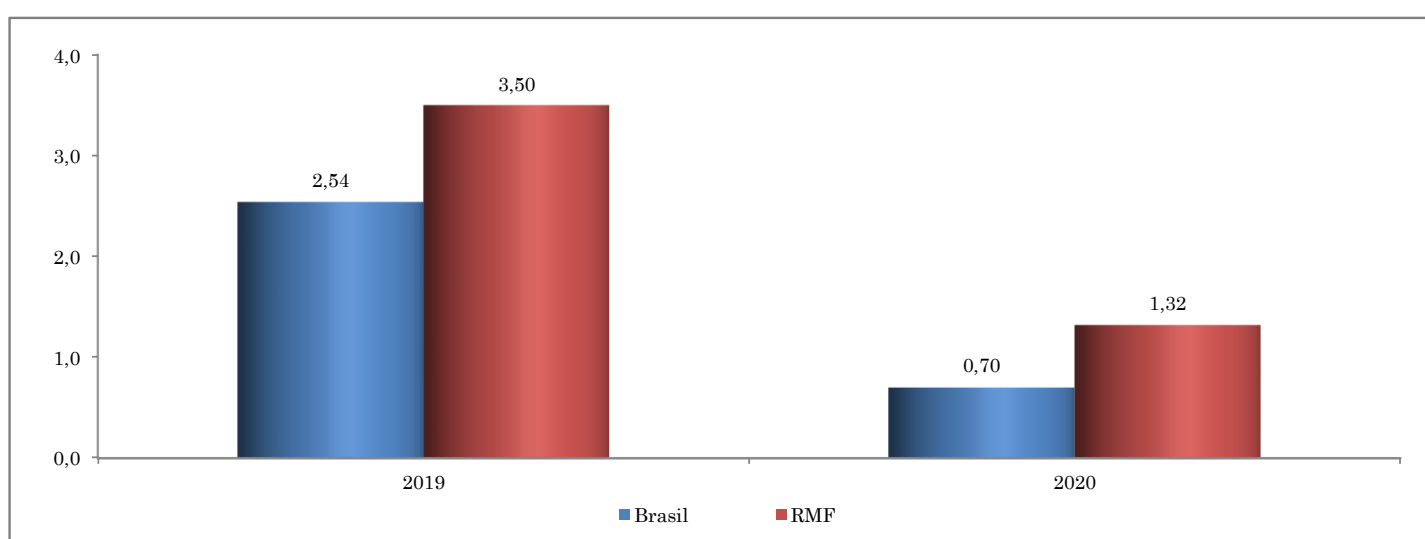
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou deflação em agosto de 2020 de -0,23% após duas altas consecutivas.

Por outro lado, o IPCA nacional apresentou alta de 0,24%. De acordo com o IBGE, esse é o maior resultado para um mês de agosto desde 2016, quando o IPCA foi de 0,44%.

Variação Acumulada no Ano IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Acumulado no Ano

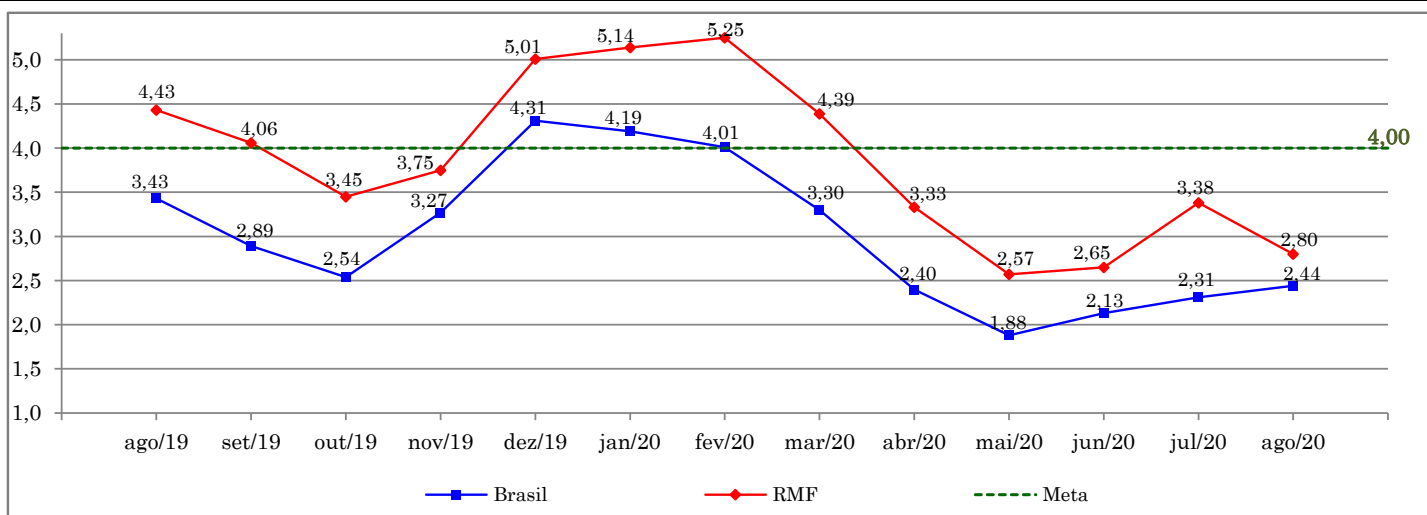
No acumulado do ano, o IPCA da RMF acumula alta de 1,32%, enquanto que o nacional o acumulado é de apenas 0,70%.

Varição Mensal e Acumulada de 12 Meses

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	julho	agosto	
Aracaju	0,31	-0,30	2,48
Belém	0,72	-0,04	3,47
Belo Horizonte	0,39	0,21	2,08
Brasília	0,34	0,58	2,27
Campo Grande	0,73	1,04	4,43
Curitiba	0,39	0,20	1,81
Fortaleza	0,56	-0,23	2,80
Goiânia	0,25	0,66	2,35
Porto Alegre	0,37	0,33	1,79
Recife	0,40	0,46	2,94
Rio Branco	0,75	0,54	2,44
Rio de Janeiro	0,24	-0,13	2,02
Salvador	0,62	0,13	3,23
São Luís	0,57	0,38	2,24
São Paulo	0,24	0,31	2,60
Vitória	0,21	-0,03	2,45
Brasil	0,36	0,24	2,44

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC)

A Tabela acima apresenta os resultados da inflação para todas as áreas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico acima também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para a RMF e Brasil.

Após acelerar nos meses de junho e julho, o acumulado dos últimos 12 meses da RMF voltou a recuar após a deflação tendo atingindo 2,80% até agosto de 2020.

No Brasil, o acumulado dos últimos 12 meses chegou a 2,44% até agosto tendo acelerado desde maio, muito embora esteja bem abaixo da meta de 4% para 2020 estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom)

Em sua 232ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa Selic para 2,00% a.a. Os principais pontos do Comunicado de agosto de 2020 foram:

A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações: no cenário externo, a pandemia da Covid-19 continua provocando a maior retração econômica global desde a Grande Depressão. Nesse contexto, apesar de alguns sinais promissores de retomada da atividade nas principais economias e de alguma moderação na volatilidade dos ativos financeiros, o ambiente para as economias emergentes segue desafiador; em relação à atividade econômica brasileira, indicadores recentes sugerem uma recuperação parcial. Os setores mais diretamente afetados pelo distanciamento social permanecem deprimidos, apesar da recomposição da renda gerada pelos programas de governo. Prospectivamente, a incerteza sobre o ritmo de crescimento da economia permanece acima da usual, sobretudo para o período a partir do final deste ano, concomitantemente ao esperado arrefecimento dos efeitos dos auxílios emergenciais; o Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente permanecem abaixo dos níveis compatíveis com o cumprimento da meta para a inflação no horizonte relevante para a política monetária.

O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções.

Por um lado, o nível de ociosidade pode produzir trajetória de inflação abaixo do esperado. Esse risco se intensifica caso uma reversão mais lenta dos efeitos da pandemia prolongue o ambiente de elevada incerteza e de aumento da poupança precaucional.

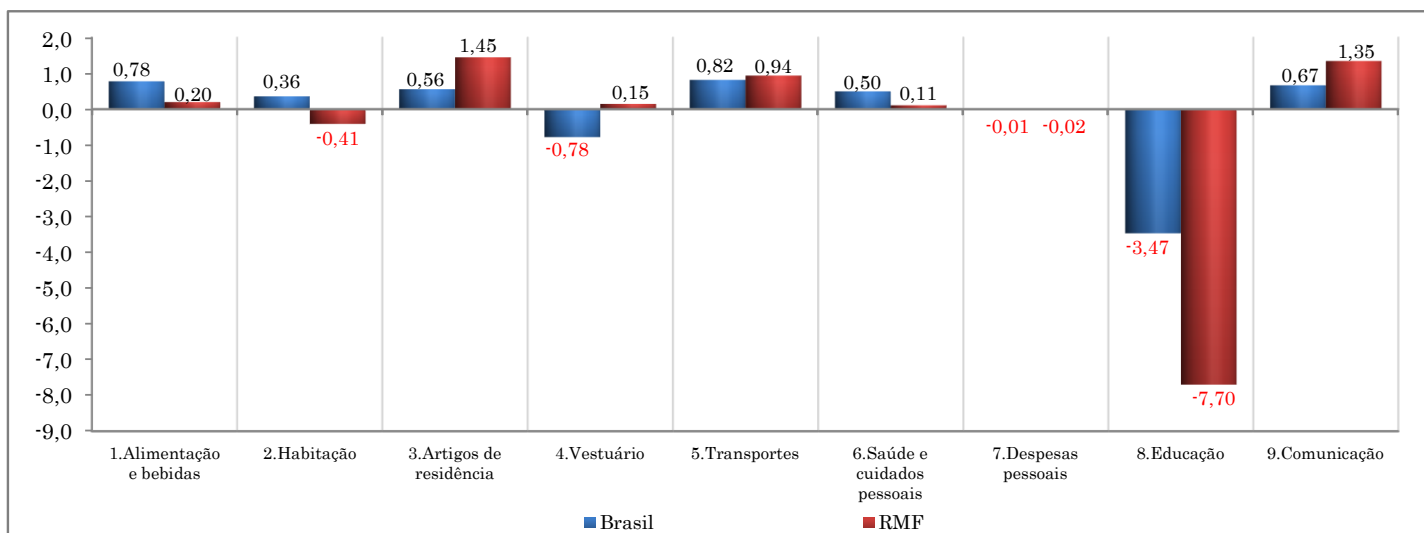
Por outro lado, políticas fiscais de resposta à pandemia que piorem a trajetória fiscal do país de forma prolongada, ou frustrações em relação à continuidade das reformas, podem elevar os prêmios de risco. Adicionalmente, os diversos programas de estímulo creditício e de recomposição de renda, implementados no combate à pandemia, podem fazer com que a redução da demanda agregada seja menor do que a estimada, adicionando uma assimetria ao balanço de riscos. Esse conjunto de fatores implica, potencialmente, uma trajetória para a inflação acima do projetado no horizonte relevante para a política monetária.

O Copom avalia que perseverar no processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para permitir a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta, ainda, que questionamentos sobre a continuidade das reformas e alterações de caráter permanente no processo de ajuste das contas públicas podem elevar a taxa de juros estrutural da economia.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual, para 2,00% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e um balanço de riscos de variância maior do que a usual para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2021 e, em grau menor, o de 2022.

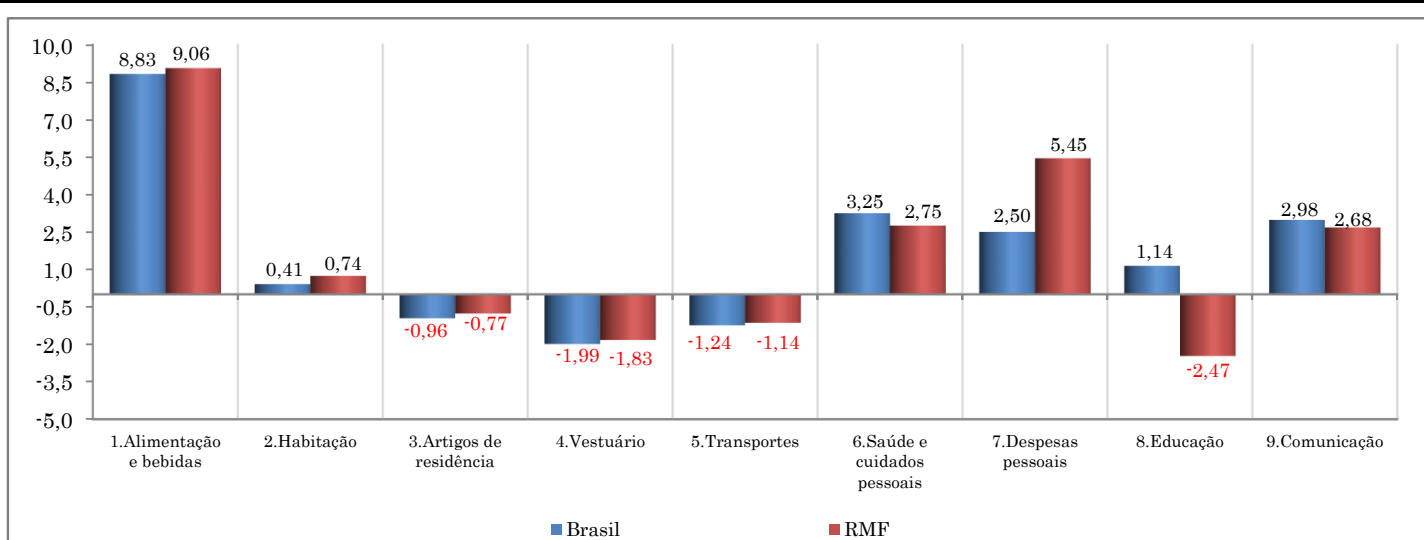
O Copom entende que a conjuntura econômica continua a prescrever estímulo monetário extraordinariamente elevado, mas reconhece que, devido a questões prudenciais e de estabilidade financeira, o espaço remanescente para utilização da política monetária, se houver, deve ser pequeno. Conseqüentemente, eventuais ajustes futuros no atual grau de estímulo ocorreriam com gradualismo adicional e dependerão da percepção sobre a trajetória fiscal, assim como de novas informações que alterem a atual avaliação do Copom sobre a inflação prospectiva.

Varição Mensal IPCA por Grupos - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada por Grupos nos Últimos 12 Meses - IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

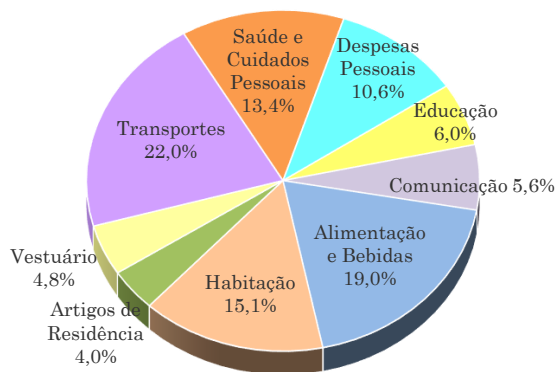
Grandes Grupos do IPCA e Principais Itens

Nesse mês de agosto os grandes grupos que compõem o IPCA tiveram comportamentos distintos na RMF e no Brasil, embora o grupo de educação em ambas áreas tenham apresentado forte deflação (-7,7% e -3,47%, respectivamente).

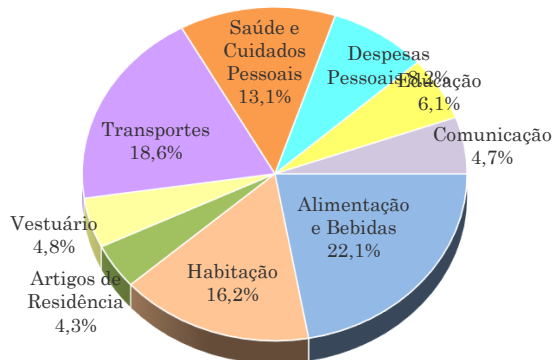
No Brasil, os grupos de maior peso (transportes e alimentação) foram que os apresentaram as maiores altas. No caso dos transportes, foi o grupo de maior alta com taxa de 0,82%, enquanto o grupo de alimentação a taxa foi de 0,78%.

Para a RMF, o grupo de transportes também teve forte alta ao registrar 0,94%, embora o grupo de artigos de residências tenha tido a maior alta registrando 1,45%. Alimentação registrou alta de apenas 0,20%. Como já dito, o grande destaque foi o recuo de -7,7% no grupo educação.

Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - Brasil

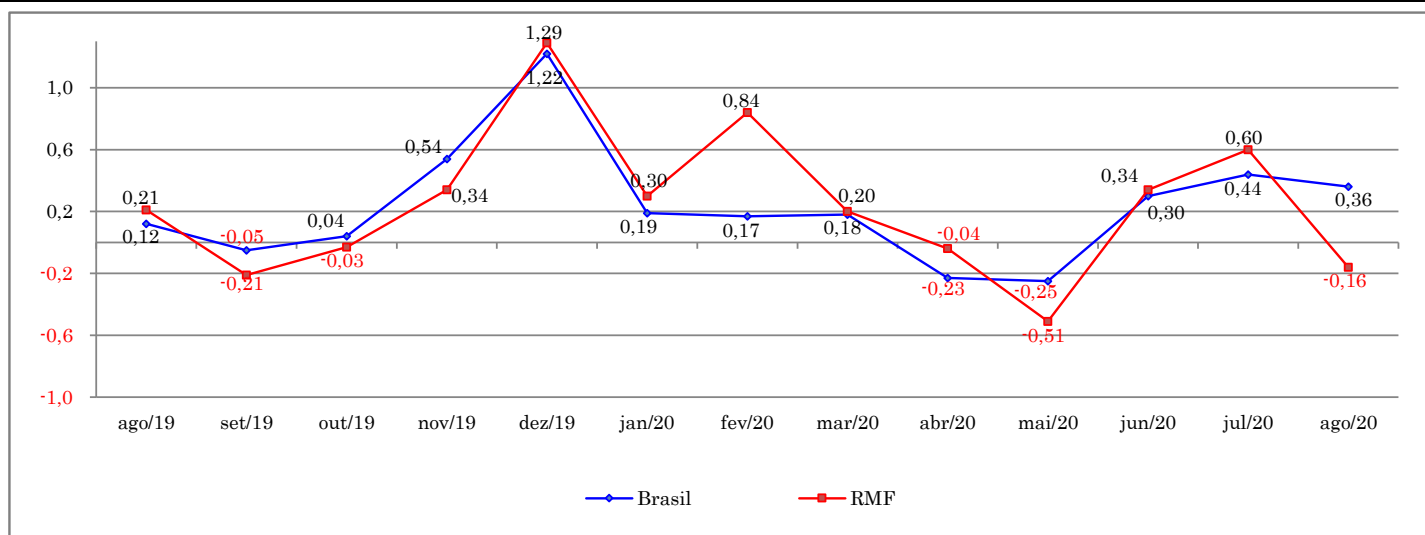


Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - RMF



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Série Histórica INPC Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



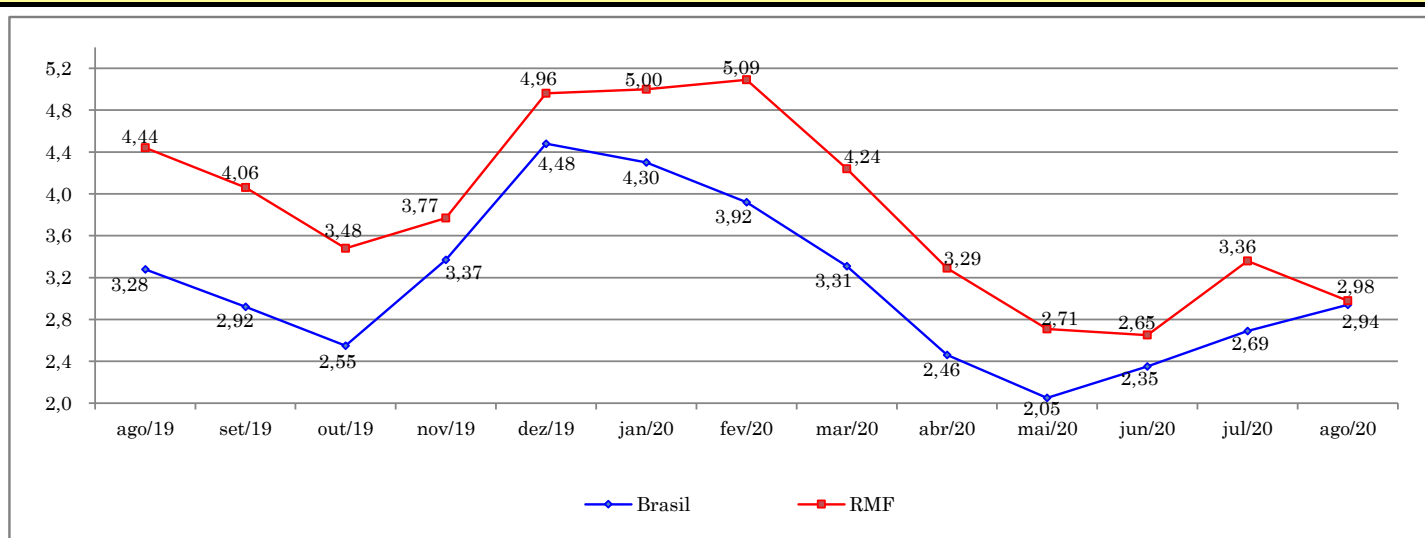
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além de seis municípios, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

Após a forte alta em julho, o INPC da RMF apresentou deflação neste mês de agosto de 2020 ao registrar queda de -0,16%.

Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses INPC - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Acumulado nos Últimos 12 Meses

O acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF voltou a recuar registrando 2,98% até agosto de 2020.